

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS BOLSISTAS

Dougliane Gomes de Souza¹
Ricardo de Oliveira Tavares²
Petrônio Emanuel Timbó Braga³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é direcionado para acadêmicos dos cursos de licenciatura, onde os mesmos têm a oportunidade de estarem inseridos no âmbito escolar de forma efetiva durante a graduação. Dessa forma, o PIBID objetiva a qualificação docente, oferecendo um incentivo financeiro para aqueles que compõem o Programa, além de favorecer a melhoria no aprendizado dos alunos das escolas beneficiadas. Com isso, o objetivo desse estudo é analisar as contribuições do Programa para a formação dos bolsistas de iniciação à docência. A pesquisa foi realizada com onze subprojetos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral, CE, a ferramenta utilizada para a obtenção dos resultados foi um questionário que inicialmente identificava o aluno enquanto bolsista e era composto por sete questões relacionadas à influência do Programa para permanecer na licenciatura, contatos iniciais com a docência, melhorias no desempenho enquanto universitário e suas contribuições para a formação docente. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que o PIBID é um importante programa de incentivo à formação inicial, pois foi através do mesmo que muitos bolsistas obtiveram o primeiro contato desenvolvendo diversas habilidades docentes, e as atividades que são deveres de um bolsista proporcionam um progresso enquanto acadêmico e futuro profissional.

Palavras-chave: Educação, Licenciatura, Qualificação.

INTRODUÇÃO

A importância da formação inicial de professores tem sido uma temática abordada em diversos espaços educacionais, como em Universidades, Escolas, Congressos, entre outros. Sendo assim, essa formação está vinculada diretamente aos cursos de licenciatura, pois é por meio desses que o profissional docente obtém experiências iniciais teóricas e práticas que lhe servirão como base para iniciar uma construção sólida das suas atividades docentes.

A formação docente no Brasil ainda está muito distante da prática escolar, Selles e Ferreira (2008) problematizam o ensino de professores no Brasil, mostrando que a formação

¹ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, dougliane_ips@hotmail.com;

² Doutor em Bioquímica pela da Universidade Federal do Ceará - UFC, ricares@bol.com.br ;

³ Doutor em Agronomia/Fitotecnia pela Universidade Federal do Ceará-UFC, timbobraga@hotmail.com;

profissional se encontra ancorada na apropriação de conhecimentos e de práticas aprendidas em contextos acadêmicos, os quais não são transmitidos para o contexto escolar, com isso, o mundo universitário tende a se distanciar do cotidiano escolar. Scheibe (2010) complementa essa ideia, declarando que há uma intensa tradição disciplinar no país que impossibilita soluções que envolvam um caráter mais interdisciplinar na formação, vinculado ao campo da prática curricular do ensino básico.

Segundo Martins et al. (2015), ao considerar a interdisciplinaridade, uma alternativa a ser seguida para a ascensão da educação no Brasil, nada mais lógico que investir na formação de professores, dando-lhes condições de exercer a prática pedagógica associada ao aprendizado epistemológico das disciplinas, contudo essa prática não se resume aos estágios supervisionados, ela necessita de recursos que dinamizem a didática. Esse dinamismo pode ocorrer de modo contínuo no ensino das Universidades nos cursos de licenciatura, por meio de programas que possibilitem a prática interdisciplinar desde o início da graduação.

Com base nessa necessidade de promover uma melhoria na formação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de acordo com a Lei 11.273 de 06 de fevereiro de 2006, obteve aprovação para conceder bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, desenvolvidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006). Em 2007 por meio da Portaria nº38, de 12 de dezembro, instituiu-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo intuito é favorecer uma melhoria na formação de discentes de licenciatura (BRASIL, 2007).

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, dispondo de um auxílio financeiro para que discentes de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, favorecendo a integração entre teoria e prática, a aproximação entre Universidades e Escolas e o avanço na qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2013). Apresenta-se em parceria com os Estados através das Secretarias de Educação e as Universidades.

Conforme a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica é preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo de construção de uma prática qualificada e de afirmação da identidade e profissionalização do professor (BRASIL 2006).

Os princípios a seguir sobre os quais o PIBID está ancorado, estão de acordo com estudos de Nóvoa (2009), sobre formação e desenvolvimento profissional de professores que

são: formação docente associada ao trabalho na escola e na vivência de fatos concretos; formação de professores executada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos docentes das instituições de ensino superior e experiências práticas vivenciadas por professores da educação básica; formação de professores atenta às diversas facetas da rotina escolar, que levam a resolução de acontecimentos e a inovação na educação; formação docente realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a importância social da profissão.

Em 2007, quando o PIBID foi lançado, direcionou-se inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior atendendo cerca de 3.000 bolsistas, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio (GATTI et al. 2014). No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou atender a toda a educação básica, incluindo instituições estaduais, educação de jovens e adultos, indígena, rural e quilombola (BRASIL, 2013).

O PIBID, além de oportunizar bolsas para os discentes e docentes das Universidades, dispõe também de um auxílio financeiro aos professores das escolas públicas que supervisionam as intervenções dos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como cofomadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da Universidade (ANDRÉ, 2012).

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada no município de Sobral-Ceará, foi contemplada com o PIBID a partir de 2009 com o edital CAPES/DEB Nº 02/2009. Com base nesse edital, segundo a Coordenação Institucional do Programa da Universidade, abrangeu seis cursos de licenciatura sendo Filosofia, História, Ciências Sociais, Química, Matemática e Pedagogia, com um total de 90 bolsistas. Com a ampliação do Programa, atualmente os subprojetos integram a Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013 (BRASIL, 2013). Dessa forma, o Programa Institucional do PIBID na Universidade contemplou dez cursos: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Letras (Habilitações em Inglês e Português), Matemática, História, Pedagogia e Química, distribuídos em onze subprojetos. Ressalta-se o subprojeto interdisciplinar que envolve os cursos de Ciências Biológicas e Química.

Frente ao exposto, a pesquisa foi realizada contemplando todos os subprojetos participantes do Programa na Universidade, com o objetivo de analisar quais as contribuições que o PIBID proporciona na formação profissional dos bolsistas de iniciação à docência.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os discentes participantes dos subprojetos integrantes do Programa PIBID na Universidade Estadual Vale do Acaraú, nos dias três e onze de maio de dois mil e dezesseis, datas estabelecidas pela Coordenação Institucional do Programa na Universidade para uma formação presencial que é uma reunião para capacitação de todos os integrantes, com o intuito de atingir o maior número de participantes.

No primeiro dia de formação, a pesquisa foi realizada com os bolsistas dos subprojetos de Ciências Sociais, Educação Física, História, Letras (Habilitações em Inglês e Português) e Pedagogia. No segundo dia foram os subprojetos de Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Interdisciplinar (Ciências Biológicas e Química), perfazendo um total de onze subprojetos, dez cursos e 236 participantes dos 313 bolsistas discentes ativos no Projeto Institucional durante a pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário que continha um termo de consentimento livre e esclarecido aos participantes, onde os mesmos responderam a sete questões semiestruturadas, sendo que duas dependendo da escolha da alternativa, deveria ser justificada pelo participante.

Para análise dos resultados fez o uso do *software* Microsoft *Excel*, onde foi realizada a tabulação dos dados e elaborados gráficos. Foram então os dados obtidos analisados por intermédio de procedimentos da estatística descritiva, através do cálculo das frequências relativas das respostas dadas, sendo os resultados apresentados em porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa é composto por 313 bolsistas ativos, concretizou-se com 225 questionários válidos, pois os demais foram indeferidos por não atender aos pré-requisitos do termo de consentimento (como assinaturas de participação). A coleta de dados se iniciou pela caracterização básica dos bolsistas, referindo-se ao gênero dos indivíduos, onde 50,67% eram do sexo masculino e 49,33% do sexo feminino, variando do terceiro e décimo semestre acadêmico.

A Tabela 1 denota a quantidade de bolsistas integrantes do PIBID, bem como a quantidade de alunos que participaram efetivamente da pesquisa em cada subprojeto, no qual vale destacar que houve bolsistas presentes que não participaram da pesquisa. Dessa forma, observou-se um número relevante de participantes nessa pesquisa ao relacionar com o número

de alunos cadastrados, totalizando 71,89% de acadêmicos atuantes do PIBID na Universidade.

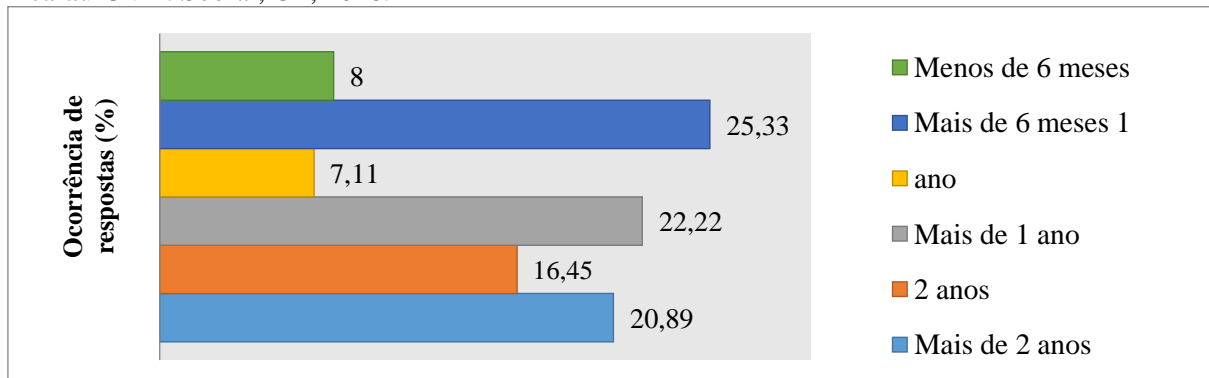
Tabela 1 – Quantitativo de bolsistas ativos e de participantes da pesquisa. Sobral, CE, 2016.

Subprojeto	Nº de Bolsistas	Nº de participantes
Ciências Biológicas	25	25
Ciências Sociais	37	24
Educação Física	32	22
Física	29	24
História	32	21
Interdisciplinar	32	09
Letras Inglês	24	19
Letras Português	28	17
Matemática	37	34
Pedagogia	12	09
Química	25	21
Total	313	225

Fonte: Coordenação do Programa Institucional do PIBID/UVA e resultados da pesquisa.

Após a identificação dos alunos, a primeira questão tratava-se do tempo de atuação dos bolsistas nas atividades do Programa, caracterizados em seis categorias, cujos resultados são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Tempo de atuação dos bolsistas no Programa PIBID na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Sobral, CE, 2016.



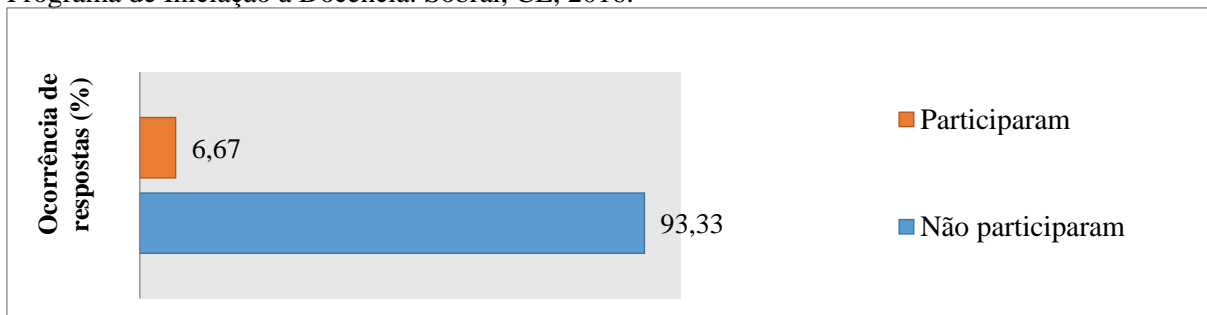
Fonte: Dados da Pesquisa.

Logo, observou-se que há uma grande diversidade em relação ao tempo de participação dos acadêmicos no PIBID por haver constantes chamadas públicas para seleção de novos bolsistas. O Programa permite que o aluno ingresse a partir do segundo semestre e se mantenha Como bolsista até a conclusão da graduação o que proporciona uma interação entre bolsistas mais experientes com bolsistas iniciantes, ocasionando uma troca de experiências efetiva que é

necessária para o bom desempenho do subprojeto junto à escola. Para Rausch e Frantz (2013) o trabalho colaborativo proporciona a solidariedade, a troca de experiências e de valores, saberes que não podem ser desenvolvidos individualmente.

A segunda questão dizia respeito à participação dos bolsistas em outro Programa de Iniciação à Docência, de acordo com as respostas, obtiveram-se os seguintes resultados (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Bolsistas licenciandos que participaram e os que não participaram de outro Programa de Iniciação à Docência. Sobral, CE, 2016.

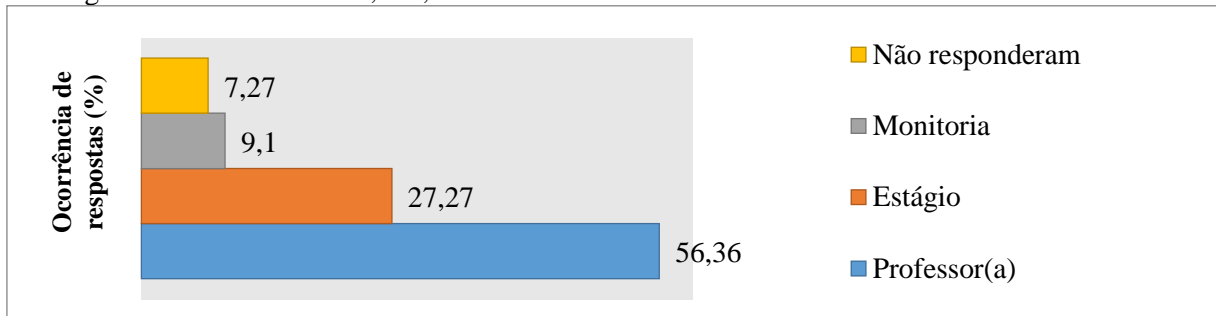


Fonte: Dados da Pesquisa.

Logo, pode-se analisar que a maioria dos discentes licenciandos não tinham participado de outro Programas de Iniciação à Docência. Ponte (2002) propõe que as Universidades forneçam aos discentes “competências de ordens práticas”, ou seja, possibilitem aos futuros professores a vivência teórica e prática, mas que sejam capazes de vivenciar situações reais nas quais possam vir a enfrentar ao longo de sua profissão. Corroborando com o exposto, Sartori (2011), relata que conhecimento real do professor em exercício na educação básica é relevante por aprimorar a formação inicial e profissional dos bolsistas, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada pelos professores de ensino fundamental e médio.

A terceira questão, indagava se o primeiro contato com a prática docente foi proporcionado através das atividades do PIBID. Caso relatassem que não, justificariam mencionando o meio pelo qual obtiveram esse contato. Dessa forma, as seguintes respostas foram obtidas: 75,56% dos bolsistas afirmaram que sim, o primeiro contato com a prática docente se deu através das atividades do Programa e 24,44% relataram que não, pois já haviam tido outras experiências com a prática docente, e estas experiências estão organizadas no gráfico 3.

Gráfico 3- Categorias de bolsistas que afirmaram experiências docentes antes da participação no Programa do PIBID. Sobral, CE, 2016.

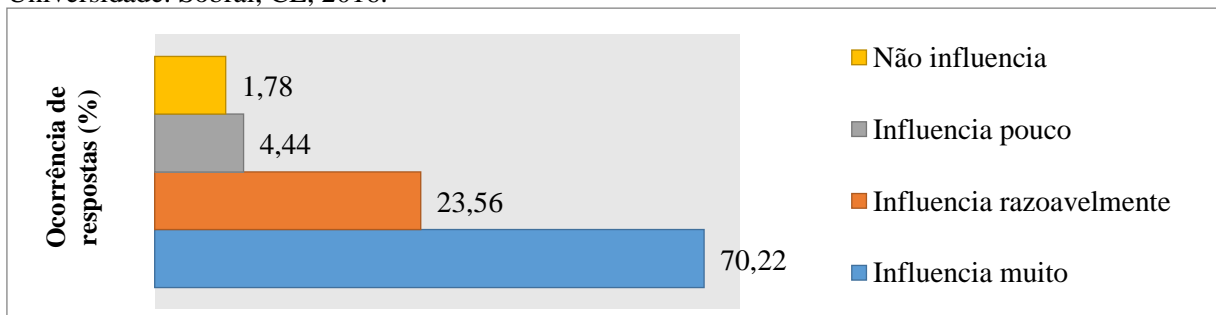


Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante a isso, observa-se que o PIBID foi o meio pelo qual a maioria dos bolsistas tiveram um contato inicial com a prática docente. Então, é possível inferir a importância do programa ao facilitar a inserção dos licenciandos no espaço escolar no início da graduação. Reforçando essa ideia, Flores (2010) propõe que a socialização com a futura profissão de forma antecipada, ou seja, durante a graduação, ameniza o choque causado pela socialização profissional ocorrida na escola no momento de admissão do novo docente. No mesmo sentido, Rosa e Mattos (2013) declaram que o PIBID em parceria com o ensino básico dos municípios e estados, oportuniza o acesso dos acadêmicos na realidade escolar desde o início de sua formação. E essa aproximação pode contribuir para a qualidade da formação e consequentemente do ensino.

Quando questionados se as vivências proporcionadas pelo PIBID influenciam a manter-se na licenciatura, obtiveram-se os seguintes resultados (Gráfico 4).

Gráfico 4- Influência do Programa PIBID na permanência do Curso de Licenciatura na Universidade. Sobral, CE, 2016.



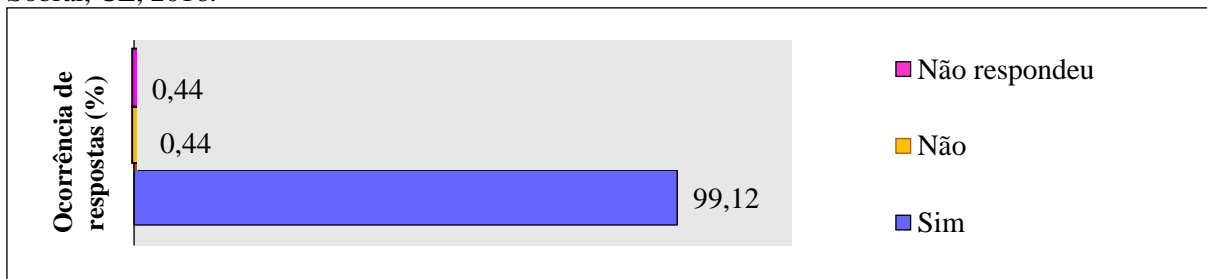
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, nota-se que o Programa a partir de suas atividades, influenciou a maioria dos participantes a prosseguirem na docência. Quando um aluno de licenciatura está inserido de forma ativa e duradoura no ambiente escolar, o mesmo tem a possibilidade de discernir se é realmente essa profissão a qual deseja seguir, além de ter capacidade de desenvolver concepções acerca de sua individualidade profissional.

De acordo com Oliveira e Barbosa (2013) o PIBID tem se evidenciado com uma das metodologias de formação mais significativas, pois oportuniza no curso de licenciatura, concretizar o acesso e a continuação dos acadêmicos. Nesse sentido, Nóvoa (2009), salienta que a formação de professores deve ser analisada dentro da profissão, visto que a idealização de uma identidade profissional e o desenvolvimento de saberes docentes é potencializada quando há a incorporação do futuro professor com a profissão.

Ao serem questionados sobre as experiências metodológicas vivenciadas na execução como bolsista e se os mesmos pretendem aplicá-las em sua atuação como professor, obtiveram-se os seguintes resultados (Gráfico 5).

Gráfico 5- Percentual de alunos que pretendem aplicar as metodologias vivenciadas no PIBID. Sobral, CE, 2016.

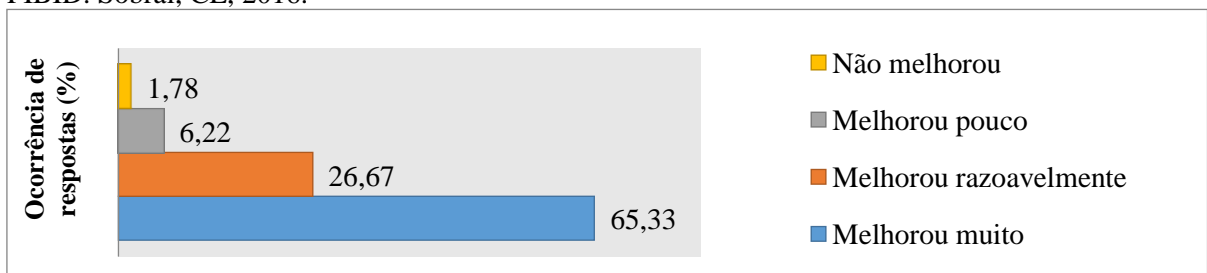


Fonte: Dados da pesquisa.

O PIBID é um importante Programa para a formação inicial de professores e pode ser considerado uma proposta de incentivo e valorização do magistério, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação (BRAIBANTE ; WOLLMANN, 2012). Nesse sentido, pode-se considerar com os resultados obtidos que o PIBID tem uma peculiaridade ao trabalhar os conteúdos, independente da área em estudo, desse modo, a maioria dos bolsistas pretendem desenvolver essas metodologias em sua atuação profissional, que contribui para o ensino aprendizagem.

Quando questionados como avaliam o seu desempenho acadêmico após ter conquistado uma vaga no PIBID, obtiveram-se os seguintes resultados (Gráfico 6).

Gráfico 6- Aprimoramento do desempenho acadêmico dos bolsistas após seu ingresso no PIBID. Sobral, CE, 2016.

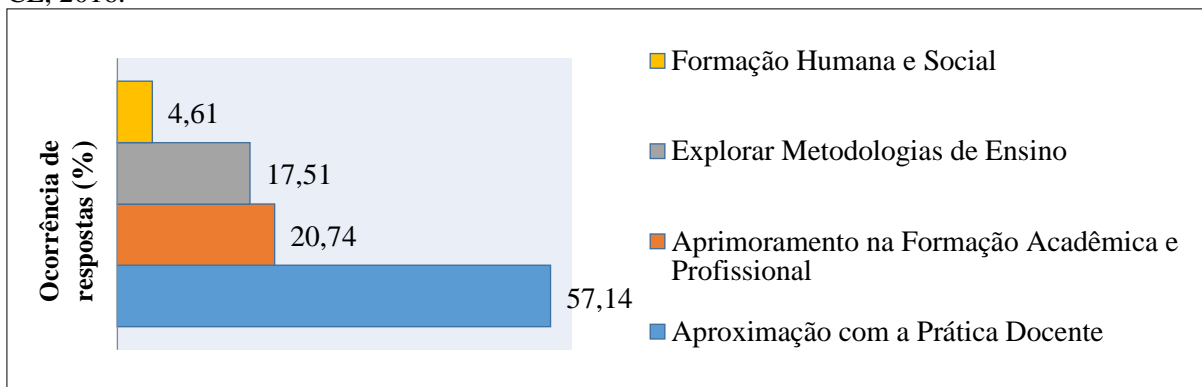


Fonte: Dados da pesquisa.

Logo, podemos inferir que 98,22% dos alunos consideram que o seu desempenho acadêmico foi aprimorado após a sua participação no programa. O PIBID apresenta potencialidades nas quais contribuem para o progresso na vida estudantil, as atividades que são desenvolvidas requerem comprometimento, trabalho em equipe, planejamento, caráter inovador, desenvoltura e metodologias ativas. Atividades estas, que auxiliam não só na ação como bolsista, mas também no desenvolvimento acadêmico, pois há maior possibilidade de enriquecer o currículo através dos trabalhos apresentados em eventos científicos. Constatando essa ideia, Amaral (2012) cita em seu artigo que reflexões relatadas nos textos científicos e a participação nos eventos contribuíram para fortalecer a dimensão acadêmica da formação dos bolsistas.

Ao serem questionados se o PIBID estava contribuindo para a formação docente dos licenciandos, 0,89% afirmaram que não, ou seja, o Programa não estava contribuindo para sua formação e 99,11% dos alunos disseram que sim, porém destes, 97,30% relataram de que modo estava havendo essa contribuição. Com base nas informações coletadas foram estabelecidas quatro categorias a partir da análise e comparação (Gráfico 7).

Gráfico 7- Categorias de contribuição do PIBID/UVA para a formação docente dos bolsistas. Sobral, CE, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por conseguinte, observou-se que maioria dos bolsistas afirmou que o PIBID contribui para sua formação por favorecer uma percepção real da docência ainda em sua formação inicial, pois na maioria das vezes é vivenciada apenas em sua atuação como professor. Observou-se que o Programa está contribuindo no desenvolvimento acadêmico e profissional, pois, mais da metade dos participantes relacionaram o PIBID com a aproximação à prática docente favorecendo mudanças significativas na trajetória acadêmica, profissional e social.

Portanto, o PIBID tem o propósito de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e

educação básica, como também contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa pesquisa, constatou-se que o PIBID na Universidade Estadual Vale do Acaraú, apresenta-se como um importante e eficiente programa que aprimora a formação inicial dos alunos bolsistas licenciandos.

Pode-se inferir que o programa, têm a capacidade de inserir o universitário em uma prática efetiva e de longo prazo no espaço escolar, onde o mesmo é capaz de perceber os privilégios e adversidades da prática docente, fornecendo-lhes assim, experiências diversas que podem proporcionar um progresso profissional. Assim, sendo relevante para a construção da identidade profissional, fomentando oportunidades de conhecimentos específicos e interdisciplinares bem como facetas didático-pedagógicas.

Portanto, a participação do aluno licenciando no Programa, oportuniza vivências de grande valia que contribui para um bom desempenho seja na vida acadêmica, profissional e social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**. v.42,n.145, 2012,p.112-129.

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na escola**. Santa Maria/RS v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.

BRAIBANTE, M. E. F; WOLLMANN, E.M. A influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química. **Química Nova na Escola**. Santa Maria/RS, v. 34, nº 4, p. 167-172, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Nacional de Formação Continuada de Professora de Educação Básica: orientações gerais – catálogo 2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 2006. Seção 1.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 – Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo1003.pdf>> Acesso em: 23 de maio de 2016.

BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2016.

BRASIL.CAPES. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica**: Relatório de Gestão PIBID 2009-2013. Brasília, DF, 2013.p.129.

FLORES, M. A. Algumas Reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. Porto Alegre, v.33, n.3, p. 182 – 188. 2010.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo, Textos FCC. v. 41, p, 1-120. 2014.

MARTINS, B. T.; DA SILVA, E. M.; SANTANA, I. C. B.; SILVA, J. J. A. Interdisciplinaridade: Teoria e Prática através do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID. **Ensino & pesquisa-Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, v. 13, n. 01, 2015.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**. Madrid: 2009.

OLIVEIRA, A; BARBOSA, V.S.L. Formação de professores em ciências sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. **Revista Eletrônica Inter-Legere** . n. 13, p. 140-192, 2013.

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. In: **Educação Matemática em Revista**. São Paulo, n.11, p.3-8, 2002. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-PONTE%20\(SBEM\).pdf/](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-PONTE%20(SBEM).pdf/)>. Acesso em 20 jun. 2016.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: II ENCONTRO INSTITUCIONAL DO PIBID, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

ROSA, K.S; MATTOS, L. Tem gente nova na escola: os benefícios do PIBID para o espaço escolar. **Revista Veras**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 160-173, Julho/Dezembro, 2013.

SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. O professor de ciências e o movimento renovador dos anos de 1950/70: um estudo sócio-histórico. In: ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2008.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, v.31 n.112, p. 981- 1000, 2010.